

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE

### NURSING ROLE IN THE CONTROL AND PREVENTION OF HEALTHCARE- ASSOCIATED INFECTIONS

### ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA EN EL CONTROL Y PREVENCIÓN DE INFECCIONES RELACIONADAS CON LA ASISTENCIA SANITARIA

Ágatha Raianne dos Santos Dias Lino<sup>1</sup>

Alexandre Gonçalves<sup>2</sup>

Rudnei Matos da Silva Domingos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou identificar a importância da higiene das mãos como boa prática para a prevenção e controle das infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS). Este estudo adotou a metodologia de revisão de literatura do tipo exploratória, utilizando o Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como principais fontes de pesquisa. A influência do ambiente hospitalar como fonte de microrganismos tem sido estudada especialmente nas últimas décadas, destacando sua importância secundária como causadora de IRAS, abrangendo infecções respiratórias, urinárias e sanguíneas, particularmente em pacientes imunodeficientes. O enfermeiro é visto como uma peça-chave nas ações de Controle de Infecção Hospitalar dentro das instituições, o que representa uma enorme responsabilidade para aqueles que trabalham no serviço de controle de infecção. Portanto, a atuação do enfermeiro é vital para a prevenção e controle das IRAS, e a educação continuada se destaca como uma estratégia fundamental para aprimorar as práticas de saúde e garantir a segurança dos pacientes.

125

**Palavras-chave:** Higiene das Mãos. Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde. Segurança do Paciente.

**ABSTRACT:** This article aimed to identify the importance of hand hygiene as a good practice for the prevention and control of healthcare-associated infections (HAIs). This study adopted an exploratory literature review methodology, using Google Scholar and the Virtual Health Library (VHL) as the main research sources. The influence of the hospital environment as a source of microorganisms has been studied especially in recent decades, highlighting its secondary importance as a cause of HAIs, including respiratory, urinary, and bloodstream infections, particularly in immunocompromised patients. Nurses are seen as key players in Hospital Infection Control actions within institutions, which represents a significant responsibility for those working in infection control services. Therefore, the role of nurses is vital for the prevention and control of HAIs, and continuing education stands out as a fundamental strategy to improve health practices and ensure patient safety.

**Keywords:** Hand Hygiene. Healthcare-Associated Infections. Patient Safety.

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem 10 período, universidade UNIG.

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem. Especialista em Saúde Mental/ENSP-CPPII. Mestre em Enfermagem - FE/UERJ. Doutor em Enfermagem - EEAN/UFRJ.

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem 10 período, universidade UNIG.

**RESUMEN:** Este artículo buscó identificar la importancia de la higiene de manos como una buena práctica para la prevención y control de las infecciones relacionadas con la asistencia sanitaria (IRAS). Este estudio adoptó la metodología de revisión de literatura de tipo exploratorio, utilizando Google Académico y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) como principales fuentes de investigación. La influencia del entorno hospitalario como fuente de microorganismos ha sido estudiada especialmente en las últimas décadas, destacando su importancia secundaria como causante de IRAS, abarcando infecciones respiratorias, urinarias y sanguíneas, particularmente en pacientes inmunodeficientes. El enfermero es visto como una pieza clave en las acciones de Control de Infección Hospitalaria dentro de las instituciones, lo que representa una gran responsabilidad para aquellos que trabajan en el servicio de control de infecciones. Por lo tanto, la actuación del enfermero es vital para la prevención y control de las IRAS, y la educación continua se destaca como una estrategia fundamental para mejorar las prácticas de salud y garantizar la seguridad de los pacientes.

**Palabras clave:** Higiene de Manos. Infecciones Relacionadas con la Asistencia Sanitaria. Seguridad del paciente.

## INTRODUÇÃO

Para compreender a complexidade do cenário hospitalar, é necessário avaliar os serviços prestados e os elementos que influenciam a emergência de incidentes assistenciais, e à medida que uma vez identificados, é imperativo mitigar os riscos aos quais os pacientes estão sujeitos (Rocha et al., 2023). A cultura de segurança do paciente, definida por um conjunto de comportamentos, princípios e habilidades, reflete o engajamento da organização com a administração da saúde e segurança, constituindo um aspecto fundamental que promove a adoção de práticas mais seguras (Zanelli et al., 2023).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são ocorrências adversas frequentes em hospitais, resultando em impactos negativos na recuperação dos pacientes, extensão do tempo de internação e elevação dos custos de saúde, representando um desafio significativo para a saúde pública mundial. A higienização das mãos é vital para proteger tanto pacientes quanto profissionais da saúde, sendo uma medida essencial na prevenção das IRAS (Rocha et al., 2023).

As IRAS são barreiras notáveis no cuidado à saúde, originadas por uma variedade de microorganismos patogênicos, como fungos, bactérias e vírus, frequentemente transmitidos por superfícies contaminadas, muitas vezes devido à inadequada limpeza e esterilização de equipamentos ou falha no cumprimento de precauções padrão (Silva et al., 2022).

No contexto hospitalar, as IRAS podem ser particularmente severas, levando a desfechos fatais, associadas a procedimentos invasivos, elevadas taxas de morbimortalidade, local da infecção, resistência aos antimicrobianos, entre outros fatores (Moreira et al., 2020).

As infecções no âmbito da assistência à saúde são evitáveis e estão ligadas à colonização por microrganismos multirresistentes, constituindo um problema de saúde pública de escala global (Silvino et al., 2020). O gerenciamento das IRAS é crucial para assegurar a qualidade do atendimento, e apesar de ser uma prática simples e crucial na assistência à saúde, há uma adesão insuficiente às técnicas de limpeza das mãos (Moreira et al., 2020).

A disseminação dessas infecções ocorre principalmente através de profissionais da saúde com mãos não higienizadas, sendo a falta de conformidade com as práticas de higiene um dos principais vetores de infecção (Moreira et al., 2020). Cabe à equipe multidisciplinar a responsabilidade de implementar medidas preventivas, garantindo assim cuidados seguros aos pacientes.

A adesão de boas práticas é vital para a segurança dos pacientes, o que a princípio exige que as equipes estejam cientes do impacto das infecções e da importância de uma cultura de segurança, buscando capacitação para aprimorar seu desempenho. Dessa forma, os enfermeiros têm um papel essencial na prevenção e controle das IRAS, gerenciando o cuidado e incentivando práticas seguras para garantir a qualidade e segurança do paciente (Candido et al., 2024)

Portanto, é de extrema relevância reconhecer a importância de abordar essa temática, trata-se de reunir pesquisas atuais sobre a prevenção de IRAS, com enfoque na segurança do paciente e nas práticas de higiene das mãos. Este estudo é justificado pela necessidade de enfatizar e reforçar o papel da equipe de saúde no combate às IRAS e na prevenção por meio da higienização das mãos nas instituições hospitalares.

Com isso, o presente artigo tem como questão norteadora: Qual a importância da atuação do enfermeiro no que diz respeito ao controle e prevenção de infecções relacionadas a assistência à saúde?

O objetivo geral trata-se de identificar a importância da higiene das mãos como boa prática para a prevenção e controle das infecções relacionadas a assistência a saúde. Os objetivos específicos são esses: pontuar as principais boas práticas recomendadas para a prevenção e

controle de IRAS; identificar o papel do enfermeiro na segurança do paciente; descrever os desafios enfrentados para o controle da IRAS.

## METODOLOGIA

Este estudo adotou a metodologia de revisão de literatura do tipo descritiva, a fim de analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre a importância da higiene das mãos como boa prática para a prevenção e controle das infecções relacionadas a assistência à saúde.

Utilizou-se o Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como principais fontes de pesquisa. As palavras-chave empregadas na busca foram: higiene das mãos; infecções relacionadas a assistência à saúde; segurança do paciente, utilizou-se os operadores booleanos ‘AND’ e ‘OR’ e as palavras chaves de forma isolada. A revisão de literatura envolve a pesquisa bibliográfica e a análise crítica de fontes de informação relevantes sobre o tema em questão.

Neste caso, foram selecionados artigos científicos e um manual que tratam da temática escolhida, artigos esses publicados de 2019 a setembro de 2024, em português, completos e disponibilizados de forma gratuita nas bases de dados.

A critério de exclusão, foram descartados os que não mantinham uma linha de raciocínio frente ao objetivo da pesquisa, mais de 5 anos de publicação, incompletos, que fugiram da temática e estão em outro idioma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1** – Análise dos artigos científicos escolhidos para compor o presente estudo com base no título, autor, periódico, metodologia e principais conclusões.

TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	METODOLOGIA	PRINCIPAL CONCLUSÃO
Iatrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente?	MOREIRA, A.; SILVA, D. M.; CARVALHO, M. K. S. L.; SANTOS, M. B.; MARQUES, E.; SANTOS, M.; SANTO, M.; ROCHA, I. M. S. A.; SANTOS, I. V.	Brazilian Journal of Health Review	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Conclui-se que a assistência adequada da equipe de enfermagem auxilia na prevenção de infecções hospitalares e na ocorrência de iatrogenias, sendo necessária a busca e implementação de protocolos institucionais de prevenção, e a utilização da educação.

				permanente aos profissionais, capacitando-os para uma assistência preventiva e qualificada
Infeções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Acinetobacter baumannii: uma análise sistemática.	ROCHA, I. V.; MENDES, R. P. G.	Editora Licuri	Trata-se uma revisão sistemática da literatura científica atualizada sobre o tema.	O estudo ressalta a urgência de abordagens terapêuticas e estratégias de controle para enfrentar o desafio crescente da resistência antimicrobiana, além da compreensão dos mecanismos de resistência para guiar a escolha de tratamentos eficazes e conceber medidas preventivas e de controle das IRAS. A implementação direcionada de esforços representa um fator fundamental para atenuar as ramificações da resistência antimicrobiana e proteger a saúde pública.
A importância da higienização das mãos para prevenção e controle de infecções em unidades de terapia intensiva: percepção dos profissionais enfermeiros.	SILVA, T. M., NETO, V. J., BASTOS, E. A., da SILVA, J. W. M., de ARAÚJO, M. M., do NASCIMENTO, H. R. P; BRITO, J. G. C.; RODRIGUES, M. P. F.; SAMPAIO, I. A. A.; NETO, P. A. C.; CRUZ, A. B. A.	Research, Society and Development	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório qualitativo.	Evidenciou-se que a prática da higienização das mãos sob a percepção dos profissionais enfermeiros, constitui uma estratégia de suma importância para o controle e prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, assim como também para autoproteção no âmbito das Unidades de Terapia Intensiva. Logo, à prática habitual de higienização das mãos mediante os cuidados prestados ao paciente hospitalizado

				contribui para a criação de uma cultura de segurança do paciente e do profissional de enfermagem mediador da assistência no referido setor.
Orientações para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em pacientes suspeitos e confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19).	SILVINO, D., SOUZA, R., ALVES, C., FERRAZ, S.	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira	Orientações para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (iras).	Diversas recomendações e orientações de extrema relevância para prevenção e controle da IRAS em pacientes suspeitos e confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) – IMIP.
Cultura de Segurança do Paciente: visão da equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva.	ZANELLI, F. P., MATIAS, P. C. M., CARVALHO, C. A., BARROS, C. M., FARIA, L. R., SIMAN, A. G., & AMARO, M. D. O. F.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Estudo observacional transversal.	Os resultados podem auxiliar os gestores na identificação de lacunas na segurança do paciente, subsidiando estratégias eficazes para elevar a qualidade e segurança dos cuidados. Essa investigação aponta para a necessidade do desenvolvimento de educação permanente no sentido de fortalecer a cultura de segurança do paciente, proporcionando mudanças reais no setor.
Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais., v. 6, n. 6, p. 38406-38417, 2020.	MOURÃO, M. D. F. R., E CHAGAS, D. R.	Brazilian Journal of Development	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa dos dados.	Destaca-se a formação profissional voltada para uma cultura prevencionista como condição necessária para se concretizar um programa de controle e prevenção de infecção, evidenciando o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento das ações de prevenção e controle de infecção e a educação continuada

				como estratégia de implementação de medidas eficazes na busca da qualidade do cuidado.
A influência da infraestrutura hospitalar na prevenção da infecção relacionadas à assistência de enfermagem.	MACIEL, L. Í. S.; CRUZ, I. P.; SILVA, K. j. M.; OLIVEIRA, L. S. B.; ROQUE, E. C.; JÚNIOR, I. A. F. da R	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Trata-se de uma revisão integrativa.	Diante dos perigos da contaminação de doenças mais graves e até mesmo o desenvolvimento para morte é essencial manter as superfícies ambientais e condições sanitárias suficientes para impedir a manutenção de patógenos nos ambientes hospitalares. Além disso, é essencial hábitos de higiene entre todos os profissionais que atuam em unidades hospitalares. Essas são as principais estratégias para superar esse desafio.
Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: o olhar da equipe de enfermagem.	CÂNDIDO, T. L.; MELO, P. C. C.; VAZ, E. C. T.; JÚNIOR, A. C. C.; PEREIRA, E. B. S.; BRAGA, I. A.; CHAGAS, B. C. DA S.; LOURENÇO, C. DE B. D.; JÚNIOR, N. F. DE P.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Trata-se de uma revisão bibliográfica.	Investimentos para capacitação da equipe de enfermagem são imprescindíveis, além de políticas institucionais que promovam a cultura de segurança do paciente, a prevenção e o controle das infecções em UTI
Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar e segurança do paciente.	FERREIRA, V. L. P.	Saúde Coletiva (Barueri)	Trata-se de um uma investigação bibliográfica.	Considera-se os aspectos identificados contribuem para reflexões na área da atenção à saúde, uma vez que apontam aspectos das políticas e práticas de controle de infecção hospitalar com potencial de subsidiar a integralidade da segurança do paciente.

<p>Atuação dos profissionais de enfermagem na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde.</p>	<p>SILVA, M. F. B., SANTANA, J. S., e LIMA, C. C. F.</p>	<p>Inova Saúde</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa.</p>	<p>Assim, vigilância, prevenção e controle têm se tornados complexos nas últimas décadas, devido ao impacto dessas infecções sobre letalidade hospitalar, duração da internação e custos. Apoiado nesse entendimento, este estudo apresenta como inovação a consideração de que a Educação Permanente em Saúde constitui-se em estratégia que respalda o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde e Educação em Serviço, desde que sejam operacionalizadas por metodologias que promovam o empoderamento e a qualificação profissional e nisso entra o papel de educador do enfermeiro.</p>
--	--	--------------------	---	--

**Fonte:** autores (2024).

Inúmeros estudos destacam a presença de microrganismos em diversos itens de uso cotidiano por profissionais de saúde, como estetoscópios, bancadas para preparo de medicamentos, aparelhos telefônicos, eletrocardiógrafos, teclados de computador, glicosímetros, uniformes dentro da UTI e colchões. Esses estudos mostram que os processos de limpeza e desinfecção são inadequados. Além da recomendação enfática de higienização das mãos para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), o controle ambiental é essencial, uma vez que superfícies contaminadas podem se tornar vetores de transmissão cruzada de microrganismos (Moreira et al., 2020).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) podem surgir de três maneiras distintas: pela interação do paciente com sua própria microbiota, pelo contato com microrganismos de outros pacientes ou profissionais de saúde, ou pela exposição a patógenos

presentes no ambiente hospitalar. A influência do ambiente hospitalar como fonte de microrganismos tem sido estudada especialmente nas últimas décadas, destacando sua importância secundária como causadora de IRAS, abrangendo infecções respiratórias, urinárias e sanguíneas, particularmente em pacientes imunodeficientes. As causas intrahospitalares desse problema estão relacionadas a processos de contaminação cruzada, frequentemente associados ao uso prolongado de dispositivos venosos centrais, antibioticoterapia, imunossupressão e longas estadias em UTIs (Rocha; Mendes, 2023).

O hospedeiro constitui o elo mais significativo da cadeia epidemiológica, uma vez que alberga os principais microrganismos responsáveis por processos infecciosos. A patologia de base facilita a ocorrência de infecção hospitalar, ao afetar os mecanismos de defesa contra infecções, como no caso de grandes queimaduras, acloridria gástrica, desnutrição, deficiências imunológicas, além do uso de alguns medicamentos e dos extremos de idade. Os procedimentos invasivos terapêuticos ou diagnósticos também favorecem o desenvolvimento de infecções, ao introduzirem agentes infecciosos durante a sua realização ou manutenção (Mourão; chagas, 2020).

Mesmo os métodos e técnicas mais simples e elementares são de crucial importância no combate às infecções. A literatura sublinha a importância de reconhecer que, na assistência à saúde—seja na prevenção, tratamento, proteção ou reabilitação—o paciente deve ser abordado como um ser integral. Os profissionais de Enfermagem levam em conta as necessidades da população e os direitos ao cuidado, focando na pessoa, família e coletividade, e defendem um cuidado à saúde que seja livre de danos e riscos evitáveis e acessível a todos (Ferreira, 2021).

Para promover mudanças de comportamento dentro de qualquer organização, é necessário adotar uma estratégia educacional associada a um programa com objetivos bem definidos. A prevenção e o controle de infecções hospitalares (CIH) estão relacionados à promoção da saúde e devem enfatizar a importância de livrar-se de fatores que levam a comportamentos insalubres tanto para os profissionais quanto para os pacientes. A educação em saúde tem o objetivo de esclarecer valores, aumentar a autopercepção sobre os problemas, além de promover informações e habilidades necessárias para a tomada de decisões informadas (Mourão; Chagas, 2020).

As comissões de controle de infecção empregam variados meios para prevenir infecções hospitalares, sendo a higienização das mãos extremamente importante para reduzir a

transmissão de microrganismos causadores de infecção. Diversas pesquisas científicas confirmam essa redução. Contudo, mesmo com campanhas para o controle de infecções hospitalares, as mãos dos profissionais permanecem como a principal via de contaminação e disseminação dessas infecções (Silva; Santana; Silva, 2020).

Nos últimos anos, as taxas dessas infecções têm aumentado gradualmente, sendo as principais responsáveis pela letalidade por infecções hospitalares em pacientes de unidades de saúde (US), onde são mais prevalentes. A extensa assistência terapêutica e as especificidades do atendimento nesses setores associam-se a condições que facilitam a disseminação de patógenos resistentes, aumentando a possibilidade de contaminação por agentes infecciosos. Devido à gravidade das IRAS e ao seu alto custo, os prestadores de cuidados de saúde ampliaram suas iniciativas para reduzir a incidência, melhorando a qualidade dos cuidados. A educação contínua e as estratégias de ensino para as equipes são partes fundamentais dessas iniciativas. Portanto, medidas de prevenção são essenciais para proporcionar uma assistência segura e de qualidade; entretanto, é necessário avaliar as características da população e das infecções para desenvolver e aplicar essas medidas preventivas (Maciel et al., 2024).

Sob a perspectiva ética, uma das principais responsabilidades do profissional de enfermagem é garantir ao paciente, à família e à comunidade uma assistência isenta de danos por imperícia, imprudência ou negligência, bem como protegê-los dessas situações. A atuação do enfermeiro na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) torna-se complexa do ponto de vista ético e legal, devido à escassez de recursos humanos, à falta de financiamento específico para IRAS, à dimensão territorial do Brasil, com locais de difícil acesso, ao grande número de instituições e muitos hospitais pequenos, que enfrentam dificuldades para instituir um programa de prevenção de IRAS, além da oferta assistencial heterogênea e insuficiência de leitos de terapia intensiva (Silva; Santana; Silva, 2020).

As superfícies ambientais, sendo um importante reservatório de infecções adquiridas em hospitais, têm sido alvo de intervenções para melhorar a limpeza e desinfecção. Com o crescente conjunto de evidências ligando as instalações à transmissão de IRAS, maior atenção tem sido dada ao saneamento e à melhoria da eficácia das práticas de limpeza e desinfecção de superfícies clínicas, visando reduzir a infecção cruzada (Maciel et al., 2024).

O enfermeiro é visto como uma peça-chave nas ações de Controle de Infecção Hospitalar dentro das instituições, o que representa uma enorme responsabilidade para aqueles que

trabalham no serviço de controle de infecção. Eles precisam justificar sua presença na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar não apenas por meio de um dispositivo legal, mas pela eficácia em suas funções. Manter as infecções hospitalares sob controle é um desafio permanente. Dessa forma, esses profissionais se engajam em uma batalha muitas vezes solitária contra desafios que ultrapassam suas capacidades, dada a complexidade da função de controlar infecções hospitalares (Ferreira, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi identificar a importância da higiene das mãos como boa prática para a prevenção e controle das infecções relacionadas a assistência a saúde (IRAS). Os objetivos específicos foram destacar as principais boas práticas recomendadas para a prevenção e controle de IRAS, identificar o papel do enfermeiro na segurança do paciente e descrever os desafios enfrentados no controle das IRAS.

Em primeiro lugar, foi possível identificar a principal boa prática recomendada para a prevenção e controle das IRAS, com ênfase na higienização das mãos como uma medida essencial. A literatura revisada mostrou que a adesão a essa prática é vital para reduzir a incidência de infecções hospitalares e garantir a segurança dos pacientes.

Além disso, o papel do enfermeiro na segurança do paciente foi debatido de modo que foi possível observar que os enfermeiros são fundamentais na implementação de medidas preventivas e na promoção de uma cultura de segurança nas instituições de saúde, bem como fazem parte da capacitação contínua desses profissionais é essencial para garantir a qualidade do atendimento e a proteção dos pacientes contra infecções.

Bem como os desafios enfrentados para o controle das IRAS foram abordados, incluindo a resistência antimicrobiana, a baixa adesão às práticas de higiene e a necessidade de melhorias na infraestrutura hospitalar. Esses desafios ressaltam a importância de políticas institucionais e programas de educação permanente para capacitar os profissionais de saúde e promover mudanças efetivas no controle das infecções.

A atuação do enfermeiro é crucial para a prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), e a educação continuada se destaca como uma estratégia fundamental para aprimorar as práticas de saúde e garantir a segurança dos pacientes. A

implementação de boas práticas e a capacitação dos profissionais são medidas indispensáveis para enfrentar os desafios e melhorar a qualidade da assistência prestada.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, T. L., MELO, P. C., VAZ, E. C. T., JÚNIOR, A. C., PEREIRA, E. B. S., BRAGA, I. A.; CHAGAS, B. C. S. C.; LOURENÇA, C. B. D.; JUNIOR, N. F. P. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: o olhar da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 7, p. e16260-e16260, 2024.

FERREIRA, V. L. P. Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar e segurança do paciente. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6080-6089, 2021.

MACIEL, L. Í. S.; CRUZ, I. P.; SILVA, K. j. M.; OLIVEIRA, L. S. B.; ROQUE, E. C.; JÚNIOR, I. A. F. da R. A influência da infraestrutura hospitalar na prevenção da infecção relacionadas à assistência de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 327-342, 2024.

MOREIRA, A.; SILVA, D. M.; CARVALHO, M. K. S. L.; SANTOS, M. B.; MARQUES, E.; SANTOS, M.; SANTO, M.; ROCHA, I. M. S. A.; SANTOS, I. V. Iatrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6141-6156, 2020.

MOURÃO, M. D. F. R., E CHAGAS, D. R. Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38406-38417, 2020.

136

ROCHA, I. V.; MENDES, R. P. G. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e *Acinetobacter baumannii*: uma análise sistemática. **Editora Licuri**, p. 27-41, 2023.

SILVA, M. F. B., SANTANA, J., e DE LIMA, C. C. F. Atuação dos profissionais de enfermagem na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. **Inova Saúde**, v. 10, n. 2, p. 139-155, 2020.

SILVA, T. M., NETO, V. J., BASTOS, E. A., da SILVA, J. W. M., de ARAÚJO, M. M., do NASCIMENTO, H. R. P; BRITO, J. G. C.; RODRIGUES, M. P. F.; SAMPAIO, I. A. A.; NETO, P. A. C.; CRUZ, A. B. A. A importância da higienização das mãos para prevenção e controle de infecções em unidades de terapia intensiva: percepção dos profissionais enfermeiros. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e205111032621-e205111032621, 2022.

SILVINO, D., SOUZA, R., ALVES, C., FERRAZ, S. Orientações para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em pacientes suspeitos e confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19). 2020.

ZANELLI, F. P., MATIAS, P. C. M., CARVALHO, C. A., BARROS, C. M., FARIA, L. R., SIMAN, A. G., & AMARO, M. D. O. F. Cultura de Segurança do Paciente: visão da equipe de

enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 1, pág. e11399-e11399, 2023.